



Nº. 008Dez./2000 P.1- 3

MA/BR 65 (SAMBAIBA): CULTIVAR DE SOJA DE CICLO PRECOCE RECOMENDADA PARA RORAIMA

Vicente Gianluppi 1
Daniel Gianluppi 1
Oscar José Smiderle 1
Alfredo do Nascimento Jr 1
Leones Alves de Almeida 2

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja, que vem sendo cultivada em 13,3 milhões de hectares, produzindo aproximadamente 31,6 milhões de toneladas de grãos na safra de 1999/2000. A exportação ficou em torno de 8,2 milhões de toneladas, correspondendo a cerca de 21,8% no total da comercialização mundial. Na produção brasileira, aproximadamente 40% advém dos cultivos realizados nas áreas de cerrado, o que demonstra, ser esta leguminosa, plenamente adaptada às condições edafoclimáticas destes ecossistemas, sendo o Mato Grosso, o Paraná e o Rio Grande do Sul os maiores produtores.

O Governo do Estado de Roraima por meio do Projeto Grão Norte, vem incentivando o cultivo de grãos (arroz, soja e milho) em

1 Pesquisador Embrapa Roraima, CP 133 CEP 69301- 970, Boa Vista, RR.

2 Pesquisador Embrapa Soja, Londrina, PR. E-mail: leones@cnpso.embrapa.br

áreas de cerrado, tendo como meta atingir 200.000 hectares em 2005. Neste contexto, a Embrapa Roraima vem desenvolvendo tecnologias que permitam dar suporte ao referido projeto e dentre essas, a obtenção de novas cultivares de soja adaptadas às condições locais é de fundamental importância, tendo em vista, o bom desempenho da cultura no cerrado de Roraima, além de possibilidades para exportação da produção a outros países via porto de Itacoatiara -AM ou via Venezuela.

A Embrapa Roraima em parceria com a Embrapa soja passou a partir de 1996 a ampliar os trabalhos de pesquisa com soja nos cerrados. Como resultado desse trabalho cooperativo foi obtida a cultivar MA/BR 65 (SAMBAÍBA) identificada pela sigla MA/BR 93-3640, desenvolvida pela Embrapa Soja no Campo Experimental de Balsas, no estado do Maranhão; é originária de uma planta selecionada na população F_1 do cruzamento de FT_5 (Dourados-14X OCEPAR9-SS1), através do método genealógico modificado.

Em Roraima foi avaliada pela Embrapa Roraima em ensaios conduzidos no Campo Experimental do Monte Cristo nos anos de 1997, 1998 e 1999. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. Cada parcela foi constituída de quatro fileiras de 5 m de comprimento, separadas entre si de 0,5 m. A área útil considerada foi de 4 m², ou seja, as duas fileiras centrais, eliminando-se 0,5 m de cada extremidade. Para todos os experimentos o solo foi corrigido com 1300 kg.ha⁻¹ de calcário dolomítico e 50 kg.ha⁻¹ de FTE BR12 e a adubação localizada na linha de plantio. Para os experimentos conduzidos de 1996 a 1999 a adubação de plantio constou de 100 kg.ha⁻¹, respectivamente de P₂O₅ (Superfosfato simples) e 100 kg.ha⁻¹ K₂O (Cloreto de potássio).

A produtividade média alcançada nestes três anos agrícolas foi de 3.254 kg.ha⁻¹, semelhante à produção obtida pela cultivar Embrapa 63 (Mirador), considerada como padrão, que produziu 3492 kg.ha⁻¹ (Tabela. 1).

A cultivar Sambaíba foi testada no campo experimental do Monte Cristo pertencente a Embrapa Roraima, durante três anos (Tabela 1) como parte da rede de ensaios Regionais Norte/Nordeste liderados pela Embrapa Soja. As condições edafoclimáticas da área experimental onde foi selecionada a cultivar Sambaíba são: latossolo vermelho escuro, savana isohipertérmica bem drenada, baixa fertilidade natural e pH, com período chuvoso de maio a

setembro. A correção da fertilidade do solo, do pH e da adubação de manutenção foram realizados de acordo com a análise do solo.

TABELA 1. Produtividade de grãos da cultivar MA/BR65 (Sambaíba) comparada com a cultivar padrão Embrapa 63 (Mirador), no Campo experimental do Monte Cristo, nos anos agrícolas 1997, 1998 e 1999. Embrapa Roraima, Boa Vista - RR, 2000.

Cultivares	Produtividade (kg.ha ⁻¹)			
	1997	1998	1999	Média
MA/BR 65 (Sambaíba)	2640	3370	3751	3254
Embrapa 63 (Mirador)	3270	3127	4078	3492

A cultivar Sambaíba foi indicada aos produtores roraimenses em 1999 por apresentar boa produtividade (Tabela 1), resistência ao cancro da haste, adequar-se ao período climático existente na região. É, portanto, mais uma alternativa de plantio além da Mirador (cultivar padrão), cultivar bem adaptada para as condições de Roraima.

A MABR 65 Sambaíba é uma cultivar de ciclo precoce, apresentando ponto médio de colheita aos 102 dias, altura média de plantas 60 cm e altura média de inserção das primeiras vagens de 15 cm. Tem hábito de crescimento determinado, apresenta boa resistência ao acamamento e a deiscência de vagens. Possui flor branca, pubescência marrom, vagem marrom e semente de tegumento amarelo com hilo de cor marrom (Tabela 2). Nesta mesma Tabela, observa-se que apresenta resistência ao cancro da haste, à macha de alho-de-rã e a pústula bacteriana.

TABELA 2. Características agronômicas e morfológicas da cultivar MA/BR 65 (Sambaíba). Embrapa Roraima, Boa Vista - RR, 2000.

Características	MA/BR 65 (Sambaíba)
Região de adaptação	Cerrado de Roraima
Instituição de origem	Embrapa Soja
Ano de lançamento	1997
Genealogia	FT5x Dourados- 14x OCEPAR9-SS1
Denominação anterior	MA/BR92- 3640
Método utilizado p/o desenvolvimento	Genealógico

Hábito de crescimento	Determinado
No. De dias para maturação	102
Altura media da planta (cm)	60
Altura media da 1a. vagem (cm)	15
Resistência ao acamamento	Boa
Resistência a deiscência da vagem	Boa
Cor da flor	Branca
Cor da pubescência	Marron
Cor da vagem	Marron
Cor do tegumento da semente	Amarela
Qualidade da semente	Boa
Peso de 100 sementes (g)	18,6
Teor de óleo (%)	21,7
Teor de proteína (%)	35,7
Resistência a cancro da haste	Resistente
Resistência à mancha- olho- de- rã	Resistente
Resistente pústula bacteriana	Resistente

Recomenda-se o seu cultivo em solos de cerrado (Lavrado), para uma população de 360 mil plantas por hectare, seguindo as recomendações da Embrapa.